

A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CHILDREN'S LITERATURE AS A STRATEGY FOR INCLUSION IN CHILD EDUCATION

Adriana Aparecida Souza

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil. E-mail: drycacyda@yahoo.com.br

Iris Silva

Escola Estadual Belém Câmara, Natal, RN, Brasil. E-mail: irissilva2013c@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v3i3.102>

Recebido em: 26.02.2022

Aceito em: 04.05.2022

Resumo: Esse trabalho discute sobre a literatura infantil como ferramenta para inclusão na escola regular. Tem como objetivo compreender as contribuições da literatura para a educação inclusiva. Acreditamos que a literatura infantil pode contribuir com a inclusão de crianças com deficiência. Desse modo, problematizamos quais as contribuições da literatura na educação inclusiva? A metodologia fundamentada numa pesquisa bibliográfica, a partir dos seguintes autores: Mantoan (2003); Sasaki (1997); Sousa (2012) e Gouveia (1997). Os resultados apontaram que a literatura infantil pode contribuir na construção de valores, como amizade, respeito e igualdade, mostrando a importância de aprender e viver em harmonia e o respeito a todos no meio no qual está inserido.

Palavras-chave: Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Inclusiva; Educação infantil.

Abstract: This work discusses children's literature as a tool for inclusion in regular schools. It aims to understand the contributions of literature for inclusive education. We believe that children's literature can contribute for the inclusion of children with disabilities. This way, we question what are the contributions of literature in inclusive education? The methodology is based on a bibliographical research, based from the following authors: Mantoan (2003); Sasaki (1997); Sousa (2012) and Gouveia (1997). The results showed that children's literature can contribute to the construction of values such as friendship, respect and equality, showing the importance of learning and living in harmony and the respect for everyone in the environment in which it is inserted.

Keywords: Children's Literature; Inclusive Education; Child education.



1 Introdução

O artigo discute sobre a literatura infantil e sua contribuição para a inclusão. Desse modo, temos como objetivo geral compreender as contribuições da literatura para a educação inclusiva na educação infantil. O interesse por esse tema surgiu por vivenciar em sala do ensino fundamental situações em que as crianças com deficiência não eram incluídas de fato. Assim a temática veio ao encontro das necessidades de desenvolver meu trabalho de conclusão do curso de especialização em educação infantil. Logo, acreditamos que o trabalho pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos em relação aos assuntos relacionados à diversidade e inclusão e sua aceitação em relação aos colegas com deficiência em sala de aula.

A literatura infantil é muito importante no processo de inclusão, pois ela permite à criança sentir emoções, viver conflitos, ter consciência de seus limites, respeitar e aceitar o diferente, pois ao mesmo tempo que ela tem contato com o mundo fictício, poderá refletir sobre os acontecimentos, problemas e formas de resolver as situações, quando se depararem no mundo real com essas circunstâncias.

A metodologia se fundamenta numa pesquisa de revisão bibliográfica, na qual discutimos a inclusão de crianças com deficiência a luz de autores como Mantoan (2003); Sasaki (1999); Sousa (2012) e Gouveia (1997) e sobre literatura como ferramenta para inclusão baseada em autores como: Cademartori (2010), Maria (2013) e Fonteque (2016).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, que corresponde ao ensino desde a creche a pré-escola. Dessa forma, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 37).

É durante o processo educacional que se reflete sobre o comportamento futuro da criança. Assim, nessa fase a criança aprende a lidar com as dificuldades, os obstáculos, as limitações e as diferenças. Nesse sentido, a educação inclusiva contribui para a construção do caráter do indivíduo ainda criança.

Desse modo, compreendemos que a escola inclusiva busca acolher todas as pessoas sem exceção, no sistema de ensino. E Mantoan (2003) acrescenta que a inclusão deve ocorrer independentemente de cor, classe social, condições físicas e psicológicas. Isto é, é não deixar ninguém de fora da escola regular, ou seja, ensinar a todas as crianças indistintamente.

A educação inclusiva é importante porque, diferentemente da educação especial, ela não separa o aluno do convívio e aprendizado dos estudantes de uma escola regular, permitindo que ele se desenvolva como parte integrante da sociedade.

O texto está dividido em 5 seções a primeira esta introdução em que apresentamos o tema, o objetivo, o problema, a justificativa e a metodologia do trabalho. A segunda fazemos uma breve discussão sobre a história da educação infantil. A terceira discutimos sobre a educação inclusiva e seus desafios para a inclusão de crianças com deficiência. A quarta seção refletimos sobre a literatura como ferramenta para a inclusão e apresentamos duas propostas para trabalhar com literatura infantil em sala de aula. E por fim as considerações finais.

2 Uma breve história sobre a educação infantil

A Educação Infantil no Brasil é dividida em duas fases: o atendimento de crianças de 0 a 3 anos que se dá por meio de creches ou instituições equivalentes e o de crianças de 4 a 5 anos que se dá por meio da pré-escola.

O reconhecimento da infância bem como da assistência à saúde e educação ao público infantil, passou por um processo de transformação ideológica com relação a valorização do papel da criança na sociedade a partir do século XX, até então não havia uma preocupação com a educação para as crianças pequenas. Os primeiros anos da história da Educação Infantil no Brasil foi marcado pela falta de compromisso do poder político. Não se tinha nenhuma preocupação com o desenvolvimento integral das crianças e quase sempre a assistência era realizada por instituições sem vínculos educacionais. A educação da criança era responsabilidade da família, na qual, a educação se dava através do contato com os adultos e com outras crianças ao interagir com sua cultura, sua participação na sociedade era muito limitada (MORGAN, SILVA, KNACKFUSS e MEDEIROS, 2014).

Ainda segundo os autores no Brasil após a ditadura militar houve um significativo reconhecimento da educação infantil, através da produção de documentos, tais como: A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) posiciona a criança em seu lugar de direito na sociedade e estabelece a ela não apenas o caráter assistencialista, como também o direito a uma educação de qualidade, bem como, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) e a Política Nacional de Educação Infantil – PNEI (1994).

Para Morgan, Silva, Knackfuss e Medeiros, (2014) esse novo momento, fez com que a sociedade exigisse a melhoria na qualidade da educação, bem como a garantia de acesso à proteção e desenvolvimento pleno de crianças, o que levou a educação, tornar-se o centro de debates das políticas públicas. Assim, as mudanças de concepções com relação à infância, ao desenvolvimento, a educação, ao papel do Estado e da sociedade para com a educação das crianças pequenas estimularam renovações nos paradigmas do setor público, bem como contribuíram para a elaboração de novas diretrizes e elaboração de uma legislação educacional capaz de concretizar essas mudanças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a obrigatoriedade para essa etapa da educação só ocorreu em 2013:

[...] a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil (BNCC, 2018, p. 36).

Esse documento apresenta as aprendizagens fundamentais que devem ser trabalhadas com os estudantes durante a Educação Básica. É uma referência que as instituições de ensino devem seguir para oferecer um ensino de qualidade (BNCC, 2018). Assim, a BNCC na educação infantil aborda uma série de competências que as crianças devem assimilar na vida escolar. Além disso, é uma forma de uniformizar as atividades realizadas pelas instituições de ensino para o

desenvolvimento intelectual dos alunos e deve ser totalmente implantada pelas escolas até 2020.

Ainda de acordo com a BNCC é através do lúdico que o professor pode trabalhar e ensinar para a criança se expressar através dos afetos, das frustrações, bem como, resolver conflitos e aprender a regular as suas emoções.

Desse modo, acreditamos que a ludicidade e em específico a literatura infantil pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem da criança com deficiência na educação infantil. Pois é uma metodologia lúdica muito rica, na qual podemos explorar a imaginação, a criatividade, e também desenvolver valores, cooperação, respeito pela diversidade na educação infantil.

3 A educação inclusiva e seus desafios para a inclusão

Por educação inclusiva se entende o processo de inclusão dos deficientes ou das pessoas com dificuldades de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus níveis. A educação inclusiva busca evitar a segregação e discriminação, colocando o deficiente em atendimento na escola comum, atendendo às suas exigências pessoais (LAGO e SILVA, 2017). Corrobora esse pensamento Sasaki quando diz:

Educação Inclusiva significa provisão de oportunidades equitativas a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências severas, para que eles recebam serviços eficazes, com os necessários serviços suplementares de auxílios e apoios, em classes adequadas à idade, em escolas da vizinhança, a fim de prepará-los para uma vida produtiva como membros plenos da sociedade (SASSAKI, 1997, p. 122).

Entendemos a inclusão como um processo, no qual a sociedade deve se adaptar para poder incluir as pessoas com deficiências e com necessidades específicas, de forma que preparem para assumirem seus papéis na sociedade. Nessa direção, é fundamental que exista um ambiente que favoreça a receptividade para mudanças estruturais, pedagógicas, atitudinais, pois segundo Mantoan (2003) a inclusão escolar garante um atendimento ao discente, em um ambiente educacional sem distinção de gênero, situação socioeconômica, raça, crenças e credos. Assim, reconhecendo a “Educação para Todos”. Dessa forma, a educação inclusiva consiste numa mudança da estrutura que envolve a base organizacional da escola, de modo, que possa acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino.

Concordamos que a inclusão de alunos com deficiência é um desafio diário enfrentado pela escola, pais e as próprias crianças. Dessa maneira é imprescindível que as escolas da educação infantil garantam um espaço adequado, com profissionais capacitados, e nesse ambiente desenvolvam um pensamento de que esses estudantes têm direito à educação como qualquer outro.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994) define sobre as práticas da Educação Especial, o documento destaca:

[...] aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades; escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias

criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (SALAMANCA, 1994, p. 1).

Assim entendemos que a Declaração de Salamanca foi um marco importante, pois destaca a importância do sistema regular de ensino desenvolver práticas pedagógicas voltadas à educação para todos, em específico, de crianças na educação infantil com necessidades educacionais específicas. Logo, a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em classes regulares começou a se concretizar o que representou um avanço na democratização das oportunidades educacionais.

Contudo, reconhecemos que mesmo com os avanços providos pelas leis tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 que destaca a educação especial como uma modalidade de ensino destinada a educandos portadores de necessidades educacionais especiais no campo da aprendizagem, quais sejam: deficiência física, sensorial, mental ou múltipla; quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos, oferecido na rede regular de ensino (BRASIL, 1996). E pontua no artigo 9, que é dever dos sistemas gerais de ensino assegurar aos educandos currículo, métodos e recursos para o atendimento da demanda das pessoas com deficiência (BRASIL, 2011) incluindo na educação infantil.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), de nº 13.146 de julho de 2015 (BRASIL, 2015) documento esse, que enfatiza a obrigatoriedade do papel do Estado em garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência nas redes de ensino regular.

Mesmo com esses avanços legais, a inclusão da pessoa com deficiência na escola de educação infantil, em classes comuns, ainda é um desafio, marcado pelos tratados internacionais em que o Brasil é signatário. E essa situação é enfatizada por Jesus (2005) pela falta de informação aliada ao preconceito, ao medo e a falta de metas do governo para qualificar o ensino. Assim, encontramos justificativas para a não inclusão das crianças com deficiência no sistema regular de ensino na educação infantil.

De acordo com Souto (2014), embora tenha ocorrido várias mudanças ao longo da história do Brasil, a inclusão é um desafio a ser enfrentado por todos que fazem parte do processo de escolarização nos dias atuais e que uma educação de qualidade, demanda novas dimensões da escola, que consiste não somente na aceitação, como também na valorização escolar.

Para que a inclusão aconteça, é necessário uma escola única e para todos, a qual tenha como princípio a cooperação. E dessa forma, reconheça que as diferenças fazem parte dos alunos, e é dever da escola promover novas formas de aprendizagem que envolva a articulação e a composição de novos talentos. Para esse fim, os professores precisam retomar ações na escola, que promovam a inclusão para melhorar o ensino e o ambiente escolar, para romper com o preconceito e as barreiras que a impedem.

Segundo a BNCC (2018) que referencia as Diretrizes Curriculares Nacionais Ensino Infantil, em seu Artigo 9º, tem como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da educação infantil: as interações e a brincadeira, nessas experiências possibilitam que as crianças construam e apropriem-se de conhecimentos por meio das ações e interações com seus pares e com os adultos, desenvolvendo assim, aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Sendo assim, a escola inclusiva deve ter professores capacitados para exercerem suas

funções, e garantir ensino especializado para todos os alunos em todas as suas peculiaridades. Essa compreensão corrobora o pensamento de Vieira (2016) quando argumenta que o educador é agente facilitador, pois ele possibilita as interações e as intervenções com todos os alunos no processo ensino aprendizagem.

Logo, o educador tem a responsabilidade de perceber e reconhecer uma sala heterogênea, e que cada aluno tem suas especificidades e suas particularidades e o professor deve ajudá-lo a avançar. Portanto, entendemos que é fundamental que a educação infantil realize ações pedagógicas que promovam a inclusão, e para isso é importante considerar as características e as especificidades de cada aluno, e também, a necessidade de ressignificar as práticas e a intencionalidade da escola para de fato, iniciar o processo de uma educação inclusiva.

4 A Literatura Infantil como ferramenta para a inclusão

Compreendemos que livros infantis são importantes e podem contribuir na formação e desenvolvimento das crianças, pois a leitura das histórias influencia todos os aspectos da educação tais como: afetividade, sensibilidade, compreensão, inteligência e respeito, oferecendo a criança da educação infantil a oportunidade de vivenciar suas experiências, via a imaginação criadora.

Para a Cademartori (2010) a Literatura Infantil é um gênero literário destinado ao público infantil. Desse modo, podemos apreender que são textos classificados como apropriados para as crianças e assim, recebem a denominação de livros infantis. Logo, proporciona a criança refletir sobre os acontecimentos, problemas e formas para resolver determinadas situações da realidade (MARIA, 2013). A literatura infantil promove prazer e entretenimento, além de desenvolver a criatividade, a imaginação e o senso crítico das crianças na educação infantil.

Entendemos a partir de Fonteque (2016) que lúdico na literatura infantil é o meio pelo qual a criança apreende o belo, a imaginação, o mágico, e se envolve em um mundo repleto de encanto e emoção, o que traz para a criança uma sensação agradável e prazerosa de aprender, sendo assim através da literatura a criança constrói sua capacidade e percepção do mundo ao seu redor.

Percebemos que a leitura é fundamental para o desenvolvimento principalmente para os pequenos, pois permite aventurar e descobrir um mundo novo. Assim, o papel da literatura infantil na escola é proporcionar acesso dos diferentes gêneros textuais, tais como: mito, lenda, apólogo, conto, novela e crônica para as crianças. Dessa forma, entendemos esses gêneros segundo Costa:

Mito – caracteriza-se por uma narrativa atemporal que procura explicar a origem de seres e coisas.

Lenda - tem uma base histórica, um fato pertencente a um acontecimento ou pessoa de um tempo histórico determinado, que aparece transformado, de maneira idealizada e exagerada, numa narrativa posterior.

Fábula – são textos curtos, com personagens (animais falantes na maioria), em que os personagens dialogam ao longo do texto, a narrativa evita contradições, facilita e condiciona a compreensão do que foi lido.

Apólogo - Essa estrutura textual literária mantém semelhanças com a fábula, porque tem, como ela, personagens não humanos, dramatização no diálogo e

moral, implícita ou explícita. A diferença marcante é que os personagens são objetos inanimados, como plantas, pedras, rios e objetos fabricados, como relógios, agulhas, linha.

Conto - é uma narrativa curta e sintética que contém uma única ação, isto é, trata de apenas um conjunto restrito de personagens, em tempo e espaço reduzidos, que vivem poucos acontecimentos.

Crônica - é outro texto narrativo curto, que trata de assuntos do cotidiano, com senso de observação e tratamento lírico. Traz para o leitor uma proposta de identificação, emocionalidade e poesia.

Novela - Esse tipo de texto é organizado segundo o princípio da multiplicidade. Apresenta possibilidade de várias ações simultâneas, com um grande número de personagens e com um desenvolvimento linear da narrativa (começo, meio e fim), o que permite ao leitor manter melhor contato com a história narrada (COSTA, 2007, não paginado).

Nesse sentido, cada gênero tem suas especificidades e é muito importante para a formação das crianças, pois possibilita a construção de novos conhecimentos, bem como, o desenvolvimento da expressão oral e o aprimoramento das competências de leitura e escrita, colabora também na ampliação dos pensamentos, sentimentos, concepções e atitudes.

A literatura infantil contribui para a inclusão social e escolar, pois através das obras infantis, podemos abordar vários temas, de modo que promova a valorização das diferenças. Os livros de literatura infantil são instrumentos que nos permite trabalhar com construção de valores, como amizade, respeito e igualdade entre as crianças, e assim, mostrar a importância de aprender que é necessário respeito, harmonia para vivermos juntos em sociedade.

Sousa (2012) chama a atenção para a necessidade da inclusão no sistema educacional acontecer ainda na Educação Infantil. E destaca que um ambiente escolar ideal para a criança com deficiência é aquele rico e desafiador, em que a interação com os demais colegas concorra para o desenvolvimento de suas potencialidades, de maneira que possibilite a construção e a troca de valores e saberes.

Ainda de acordo com a autora, é fundamental um planejamento de atividades significativas para que os alunos promovam a integração. Nessa direção, é essencial respeitar o ritmo de cada aluno e as suas especificidades, para de fato a educação ser inclusiva. E nesse processo o professor tem uma função primordial, pois ele possibilita que a criança com deficiência tenha acesso ao conhecimento através da vivência, da troca, da experiência, propiciando uma educação mais lúdica e significativa, trabalhando assim, o cognitivo, o emocional e o motor construindo através da interação o seu conhecimento.

Seguindo esse pensamento acreditamos que a literatura infantil pode contribuir para a inclusão de crianças na educação infantil.

Ela tem grande importância para formação e desenvolvimento das crianças. Proporciona aos alunos outra visão da realidade, em que eles possam refletir sobre os acontecimentos, problemas e formas para resolver determinadas situações. Trabalhar a educação infantil com alunos com necessidades com deficiência é refletir acerca da possibilidade de se ofertar uma experiência significativa que envolve situações limites para o desenvolvimento da reflexão do leitor em escolarização (MARIA, 2013, p. 2).

Desse modo, compreendemos que a literatura infantil é importante para o desenvolvimento

da alfabetização das crianças com deficiência, pois pode mediar não apenas a compreensão do alfabeto, do domínio da leitura e da escrita, como também costumes e apreensão do mundo no seu cotidiano.

4.1 Possibilidades de utilização da literatura como ferramenta para trabalhar a inclusão na educação infantil

Para incluir é necessário repensar nossa prática pedagógica e para isso, é fundamental novas estratégias. Logo, entendemos que a literatura possibilita a expansão dos pensamentos, sentimentos, concepções e atitudes. Ela permite que o aluno adquira novos conhecimentos, bem como, uma nova visão de mundo e conseqüentemente amplie suas capacidades de leitura e escrita. Nessa direção, acreditamos que a literatura permite a inclusão das pessoas com deficiência, pois cria a possibilidade de assumirem papéis na sociedade. E nesse cenário a escola é o local onde podemos reinventar novas práticas para desenvolver a aprendizagem e possibilitar que as crianças com deficiência aprendam o seu lugar no mundo. Dessa maneira,

O ambiente escolar é para qualquer criança o espaço por natureza de interação de uns com os outros. É nesse espaço que nos vemos motivados a estabelecer comunicação, a sentir a necessidade de se locomover, entre outras habilidades que nos fazem pertencer ao gênero humano [...] (MARTINS *et al.*, 2006, 09).

Assim, a educação inclusiva permite que a pessoa com deficiência adentre na rede regular de ensino em todos os seus graus e em específico na educação infantil. Assim, reconhecemos que trabalhar com a literatura infantil na educação infantil pode contribuir para a inclusão da criança com deficiência, pois ela possibilita a criança ingressar no mundo da imaginação. Para Fernandes e Oliveira (2013) é na escola inclusiva, que o processo educativo e processo social acontece, e é fundamental garantir o direito à escolarização nas salas de aulas normais para as crianças com deficiência.

Nesse sentido, a inclusão escolar possibilita que a criança com deficiência faça parte do que ocorre no interior do ambiente escolar e não apenas participe das atividades meramente condicionadas e sem sentido. Essa ideia corrobora o pensamento de Schimer (2007) que enfatiza para que ocorra a inclusão escolar, todos devem ser inseridos na escola e participarem de todas as atividades desenvolvidas na instituição, atividades essas significativas e que contribuem para o desenvolvimento intelectual de todas as crianças.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para que ocorra a inserção desses alunos “a sociedade deve ser modificada, devendo firmar a convivência no contexto da diversidade humana, bem como aceitar e valorizar a contribuição de cada um conforme suas condições pessoais” (BRASIL, 1998, p. 18). Assim, a inclusão escolar é uma proposta que traz à tona valores importantes, pois promove igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos em um ambiente adequado. E entendemos que a literatura infantil pode contribuir com essa proposta pois facilita a interação de todos, de modo que aprendam a viver juntos, em harmonia, na diferença, incorporando a concepção de que todos são dignos de respeito.

Para aplicabilidade da literatura utilizamos duas obras que podemos trabalhar com as crianças: “Lucas” (GOUVEIA, 1997) e “Um amiguinho diferente” (SOUSA, 2003) são livros infantis que abordam a inclusão e são referências para os professores trabalharem com as crianças

a construção de valores, como amizade, respeito e igualdade. As duas histórias infantis tratam de crianças observadas como diferentes perante a sociedade.

A primeira proposta didática que utilizamos é a obra “Lucas” (GOUVEIA, 1997). A partir desse texto podemos desenvolver durante uma semana a seguinte proposta didática:

Quadro 1: Proposta didática para a historinha Lucas

Objetivo geral da proposta: discutir sobre valores, respeito e igualdade;
A metodologia que podemos utilizar: leitura do livro com as crianças, a elaboração de desenhos recontando a história e a criação de uma exposição;
Os recursos (folha de ofício, cartolinas, cola, lápis colorido)
<u>Primeiro dia</u> 1º momento: Fazer a leitura do texto: Lucas 2º momento: em uma roda de conversa discutir sobre o que as crianças mais gostaram na história; e falar sobre valores e respeito;
<u>Segundo dia</u> 1º momento: retomar a discussão sobre nossa historinha “Lucas”; e falar sobre igualdade entre as crianças; 2º momento: solicitar que as crianças recontem a história a partir de desenhos
<u>Terceiro dia</u> 1º momento: retomar os desenhos, 2º momento: fazer a moldura para colocar os desenhos;
<u>Quarto dia</u> Organizar a sala para a exposição dos desenhos;
<u>Quinto dia</u> A realização da exposição dos desenhos das crianças, evento que os pais podem participar e prestigiar o trabalho das crianças.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Assim, compreendemos que a obra Lucas expressa a construção da cidadania para a pessoa com deficiência na escola. O personagem Lucas tinha grandes amiguinhos na escola onde estudava, amigos diferentes, que apresentavam muitas outras características que poderiam identifica-los como membros efetivos de nossa espécie. Desse modo, acreditamos que essa proposta pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem das crianças em que aprenderão sobre valores, cidadania, respeito e igualdade.

A segunda proposta didática é com a história de “Um amiguinho diferente” (SOUSA, 2003). Nessa proposta podemos desenvolver durante uma semana a seguinte proposta didática:

Quadro 2: Proposta didática para a historinha Um amiguinho diferente

Objetivo geral da proposta: discutir sobre as diferenças entre as crianças;
A metodologia que podemos utilizar: A leitura do livro com as crianças, a recontação a partir da representação das crianças em formato de fantoches, construção de fantoches;
Os recursos (cartolinas, cola, lápis colorido, palitos de picolé, TNT, cola quente).
<u>Primeiro dia</u> 1º momento: Fazer a leitura do texto: Um amiguinho diferente 2º momento: em uma roda de conversa discutir sobre o que as crianças mais gostaram na história; e falar sobre diferença, igualdade e direitos;
<u>Segundo dia</u> 1º momento: retomar a discussão sobre nossa historinha “Lucas”; e falar sobre as diferenças e desigualdades; 2º momento: solicitar que as crianças construam fantoches para contar a versão da história criada por elas;
<u>Terceiro dia</u> 1º momento: retomar a conversa em roda de conversa sobre diferença, desigualdade e respeito, e cooperação entre as crianças; 2º momento: Retomar a construção dos fantoches;
<u>Quarto dia</u> Organizar a apresentação das crianças;
<u>Quinto dia</u> A realização da apresentação das crianças, evento que os pais podem participar e prestigiar o trabalho das crianças.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

A obra “um amiguinho diferente” nos permite refletir sobre o que é ser diferente, a importância do respeito. A história é impregnada de preconceito, pena e compaixão por parte das personagens para com a criança com deficiência.

Percebemos que as duas obras trazem à tona como a sociedade desrespeita a pessoa com deficiência. Assim, faz-se imprescindível propor no contexto escolar da educação infantil propostas que visem trabalhar temas como: a igualdade, o respeito, a cidadania.

As duas obras supracitadas aqui, trazem a realidade das pessoas com deficiência em suas narrativas, logo, pode despertar nos alunos da educação infantil a necessidade de fazer uma reflexão sobre as diferenças e desigualdades entre as pessoas.

Desse modo, oportuniza que o docente trabalhe conceito de deficiência e falar sobre os tipos de deficiência dos personagens como: a cegueira, a surdez, o autismo, depois estimular as crianças a fazer uma leitura imagética do livro que será trabalhado. Após a leitura das imagens, o professor pode fazer a leitura do texto, permitindo que cada criança faça sua interpretação.

E assim, o professor após abordar as deficiências, pode mostrar aos alunos que as pessoas com deficiência, sejam crianças ou adultos, possuem valores independentemente de suas condições (deficiência física, sensorial ou intelectual). O professor também pode abordar na sala

de aula a importância de tratar as pessoas com deficiência com respeito aos seus direitos, com igualdade, bom senso e justiça.

Assim, compreendemos que quando trabalhamos com literatura infantil já na educação infantil, que traz em suas narrativas pessoas com deficiência possibilitamos nos alunos a superação de um olhar que enfatiza apenas as limitações dessas pessoas.

Dessa forma, a literatura infantil pode contribuir para a inclusão dos alunos com deficiência na educação infantil através da aquisição de novos conhecimentos, de uma nova visão de mundo e do aprimoramento das capacidades de leitura e escrita.

5 Considerações finais

Nesse trabalho buscamos responder nosso questionamento de partida qual seja: quais as contribuições da literatura infantil na educação inclusiva no ensino infantil? Desse modo, o objetivo era compreender as contribuições da literatura infantil para a educação inclusiva no ensino infantil.

Entendemos que a Inclusão é possibilitar que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência severas, compartilhem os mesmos privilégios no espaço escolar para que possam aprender e adquirir conhecimentos significativos para se desenvolverem enquanto pessoa. E Deficiência é qualquer tipo de perda ou anormalidade que limita as funções físicas, sensoriais ou intelectuais de um indivíduo.

Compreendemos a Literatura Infantil como um gênero textual destinado às crianças. É um importante instrumento para a formação e desenvolvimento da criança. Nela, se incluem fatos da vida real em que a criança através da leitura de seus livros vivencia acontecimentos, problemas e soluções que a ajudará a resolver quando os vivenciar na realidade e que também promove o entretenimento, prazer e desenvolve a criatividade, a imaginação e visão crítica.

Assim, a literatura infantil na educação infantil permite trabalhar a inclusão através de suas obras que abordam a valorização das diferenças. Os livros de literatura infantil permitem construir valores, como amizade, respeito e igualdade, mostrando a importância de aprender e viver em harmonia e o respeito a todos no meio no qual está inserido.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 05 jun, 2021.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 02 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998. 62 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 set. 2021.

CADEMARTORI, Lígia. **Literatura infantil**. Glossário Ceale. Minas Gerais: UFMG. ISBN: 978-85-8007-079-8, 2010. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>. Acesso em 05 jun, 2021.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

FERNANDES, Priscila Dantas; OLIVEIRA, Kecia Karine dos Santos. Trabalhando a inclusão social e escolar por meio da literatura infantil. In: **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. II Seminário Internacional de Representações Sociais, subjetividades e educação – SIRSSE e IV Seminário Internacional sobre profissionalização docente-SIPD/CATEDRA UNESCO**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/pdf>. Acesso em: 19 jun 2021.

FONTEQUE, Ana Cristina. **LITERATURA INFANTIL E LUDICIDADE: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**. Paraná: Cadernos PDE, v. I, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uenp_anacristinafonteque.pdf. Acesso em: 05 jun 2021.

GOUVEIA, L. A. **Lucas**. Salvador: Bureau, 1997.

JESUS, Sônia C. **Inclusão escolar e a educação especial**. 2005. Disponível em: <https://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a8.pdf>. Acesso em: 01 set 2020.

MANTOAN, Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MARIA, Elizangela Idalgo Regallo. **Literatura infantil: Uma possibilidade de inclusão**. Paraná: Cadernos PDE, v. I, 2013. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70495576/literatura-infantil-possibilidade-de-incluir>. Acesso em: 05 jun, 2021.

MARTINS, L. A. R. *et al.* A questão da ética frente às diferenças. In: MARTINS, L. A. R. **Inclusão: compartilhando saberes**. Rio de Janeiro: Vozes, p 29-53, 2006.

MORGAN, D. A. da R.; SILVA, J. G.; KNACKFUSS, M. I.; MEDEIROS, H. J. AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA. **Construção Psicopedagógica**. v. 2,2 n. 23, p: 51-58, 2014.

NOVOS ALUNOS. **Literatura infantil lúdica: o papel dessa ferramenta na formação de leitores**. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/literatura-infantil-ludica-o-papel-dessa-ferramenta-na-formacao-de-leitores/>. Acesso em: 05 jun 2021.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das**

necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão:** Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.

SCHIMER, C. R. *et al.* **Atendimento educacional especializado:** Deficiência física. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SOUSA, Linete Oliveira de. A Inclusão Escolar no contexto da Educação Infantil. **Revista científica aprender**, 2012. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=88>. Acesso em: 12 jun 2021. ISSN 1983-5450.

SOUSA, Maurício de. **A turma da Mônica:** um amiguinho diferente. São Paulo: 2003.

SOUTO, Maricélia T. **Educação inclusiva no Brasil:** Contexto e contemporaneidade. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em química), Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Ciências da Tecnologia. João Pessoa: UEPB, 2014.

VIEIRA, Antônia M. E. C. S. Um olhar sobre o processo ensino e aprendizagem de crianças com síndrome de down. **Revista Includence**, v. 1 n. 1: Edição especial, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/4581>. Acesso em: 10 set. 2020.